



Indicadores Pecuarários CNA/CEPEA-USP
Referente às variações de Janeiro a Agosto/2005



Análise Macroeconômica da Pecuária

DEFLAÇÃO DE INSUMOS COMPROVA CRISE DA PECUÁRIA

Variação Mensal e Acumulada							
Estados	COE		COT		Boi Gordo R\$/@		Ponderações
	agosto-05	Jan/05 - ago/05	agosto-05	Jan/05 - ago/05	agosto-05	Jan/05 - ago/05	
Goiás	-0,37%	0,18%	-0,28%	0,89%	-2,31%	-16,60%	13,3%
Minas Gerais	-0,55%	6,19%	-0,50%	6,22%	-3,34%	-18,60%	13,7%
Mato Grosso	0,80%	7,71%	0,53%	6,09%	-0,16%	-13,69%	16,2%
Mato Grosso do Sul	-0,03%	5,50%	-0,21%	5,47%	-1,52%	-16,06%	16,4%
Pará	-0,17%	4,63%	-0,18%	3,99%	2,39%	-11,47%	8,8%
Paraná	1,95%	3,11%	1,59%	3,23%	-3,66%	-15,49%	6,7%
Rio Grande do Sul	-0,56%	3,92%	-0,50%	4,13%	-5,71%	-8,90%	9,6%
Rondônia	1,15%	6,88%	1,77%	14,30%	-1,97%	-16,11%	6,2%
São Paulo	-0,74%	2,37%	-0,56%	3,46%	-2,53%	-16,23%	9,2%
Brasil*	0,07%	4,65%	0,05%	5,02%	-1,98%	-14,94%	

* - Referente a 77,87% do rebanho nacional segundo o Rebanho Efetivo Bovino PPM / IBGE 2003.

Variação dos Principais Indicadores	
Indicadores	agosto-05
IGP-M	-0,65%
Acumulado_Janeiro	0,72%
Taxa de Câmbio	-0,69%

A pecuária de corte continua perdendo poder de compra frente aos insumos e, em resposta a essa diminuição das margens, pecuaristas/empresários investem menos. A decomposição dos dados do PIB do Agronegócio CEPEA/CNA mostra que ocorreu um período de fortes investimentos, mas que estaríamos num processo inverso. Em 1999, 2000, 2001 e 2002, o segmento “insumos” no PIB da Pecuária cresceu 16,8%, 16,5%, 9,85% e 12,8%, respectivamente. No último ano, a variação foi de 2,08% e, neste ano, pode ser negativa.

De 1999 a 2002, os produtores tiveram folga no caixa para investir e fizeram a lição de casa. Aplicaram pesadamente em insumos, elevando a produtividade. Esse cenário foi favorecido, em parte, pela forte desvalorização do Real naquele período que motivava as exportações e também refletia positivamente sobre os preços internos pagos aos produtores. No caso da pecuária bovina de corte, os insumos dependem pouco de itens importados, o que faz com que a alta do dólar tenha um efeito muito positivo sobre o setor.

Frente à atual crise de preços vivida pelo pecuarista, deixar de investir em tecnologia, na verdade, não é economicamente viável. Veja como exemplo o uso do sal mineral. Se o produtor deixa de ministrar o produto ao rebanho por um período, as perdas são significativamente superiores à economia nos custos. E isso vale para quase todos os componentes dos custos operacionais efetivos.

O cenário deste ano, em boa parte, decorre justamente dos bons resultados obtidos com a aplicação de insumos nos últimos anos – ganho de produtividade – que coincidem com um período de valorização do Real. Os levantamentos mensais confirmam a tendência de reversão de preços dos insumos e a maioria começa a apresentar deflação. Apenas nos



Indicadores Pecuários CNA/CEPEA-USP Referente às variações de Janeiro a Agosto/2005



estados do Mato Grosso, Paraná e Rondônia ocorreram variações positivas de custos em agosto. Isso indica que o processo de reversão dos aumentos de preços está se consolidando, ainda que alguns insumos com preços administrados, caso específico do diesel e derivados de petróleo, apresentem altas – quase todos os demais, que operam em condições de mercado, recuaram. No entanto, é preciso estar atento para o fato de que ainda existe uma grande elevação de custos acumulada neste ano e que, provavelmente, não será compensada até o final do ano.

Essa constatação trás à tona uma preocupação. O País atingiu a liderança no mercado internacional de carnes, conquistando o consumidor europeu, do Oriente Médio e da África, e depende de investimentos para manter essa posição. Estimativas da FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação) dão conta de que devemos fechar este ano com exportações de 1,75 milhão de toneladas e, 2006, com 2 milhões. O consumo interno deve ficar em torno de 6,5 milhões de toneladas em 2005 e 6,7 milhões em 2006. Portanto, as expectativas são promissoras com relação à demanda por carne brasileira. A pergunta que fica é: como a oferta irá se comportar?

Caso os produtores considerem o aperto atual como uma situação passageira, é provável, então, que estejam controlando melhor os custos, cobrindo as despesas operacionais, se descapitalizando, mas resistindo na atividade. Neste caso, os preços devem responder moderadamente, e o mercado pode chegar a um ponto de equilíbrio mais confortável para os produtores.

Outra resposta possível do setor - danosa para todos - seria o abandono da atividade por parte de pecuaristas. Neste caso, a produção seria prejudicada e poderia haver uma elevação descontrolada de preços. Os produtores ganhariam, então, por um curto tempo, mas todo o esforço para conquistar consumidores brasileiros e mercados internacionais se perderia. Pecuárista, indústria e consumidor perderiam.



Indicadores Pecuários CNA/CEPEA-USP Referente às variações de Janeiro a Agosto/2005



está se tornando mais difícil economicamente. É importante observar que, parte dessa procura por sementes pode estar vindo de agricultores propriamente que resolveram agregar a pecuária em suas atividades, desanimados com o resultado das lavouras. Isso tem sido observado especialmente no sul do Mato Grosso do Sul.

Além disso, é fundamental considerar ainda que, neste ano, a oferta de sementes estaria menor. Ao longo de 2004, o mercado de semente forrageira esteve pouco aquecido, acumulando no ano aumento de apenas 1,22%. Com a crise geral do setor agrícola, sementeiros que optaram por continuar na atividade, reduziram suas áreas e, em muitos casos, tiveram suas produções diminuídas ainda pela baixa produtividade.

Por outro lado, a queda de 4,4% nos adubos em geral serviu para segurar um pouco o que poderia estar pior para o pecuarista rondoniense. A desvalorização acumulada deste insumo é de 5,26%.

Além de Rondônia, a queda dos preços dos adubos chamou a atenção também no Paraná, em Goiás e no Mato Grosso, estados com forte vocação agrícola. O patamar baixo de preços da soja e do algodão, em especial, tem retraído sensivelmente a demanda por adubos, seja pela diminuição da área plantada seja pela “economia” nos tratos culturais. No caso de sojicultores do Centro-Oeste, por exemplo, se optarem por diminuir a adubação fosfatada neste ano, pode ser que haja pouco efeito na produtividade da safra 2005/06 graças ao estoque de nutriente que está no solo.

O reajuste do combustível pode ser observado, no mês de agosto, em apenas quatro Estados envolvidos na pesquisa, apesar do aumento ser esperado em todas as regiões. No acumulado do ano, esse insumo contabiliza uma valorização de 2,91%, sendo que só em agosto, frente a julho, a alta foi de 2,3%. O acumulado do ano passado (2004) fechou a 16,56%, sendo que em agosto/04 o acumulado já contabilizava 5,5%.

A suplementação mineral começou o segundo semestre com duas pequenas variações mensais, fechando o bimestre com o acumulado de 0,48%. Essa estabilidade nos preços, nesse período de escassez de forragem, motiva o investimento no rebanho, favorecendo a manutenção ou até mesmo a melhora dos índices zootécnicos obtidos na propriedade. Mesmo com a estabilidade de agosto, a valorização acumulada de 5,64% deste insumo, que representa 14,7% nos custos, ainda dificulta a sua aquisição. Em agosto, o pecuarista precisou de 0,61 arroba para comprar um saco de 30kg de sal mineral (88g P) no estado de São Paulo, ao passo que em agosto de 2004 bastava 0,52 arroba.

Fora da época de vacinação, as vacinas, medicamentos para controle parasitário e medicamentos em geral tendem a apresentar ligeiros recuos – em agosto foram de 0,12%, 0,64% e 0,14%, respectivamente. As vacinas, que possuem maior participação nos custos (1,47%) quando comparadas aos outros dois grupos de medicamentos, foram o único grupo que apresentou desvalorização no acumulado dos oito meses, de 0,75%.



Indicadores Pecuários CNA/CEPEA-USP Referente às variações de Janeiro a Agosto/2005

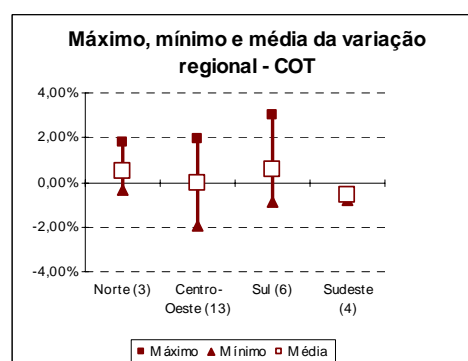
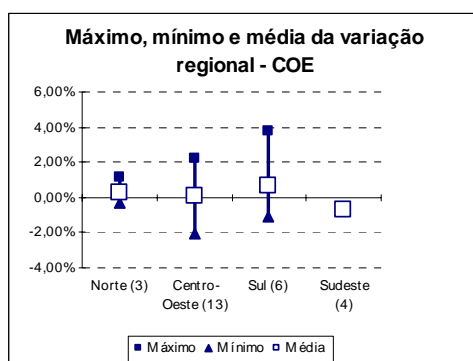


Vale a pena comentar que o Iagro (Agência Estadual de Defesa Animal e Vegetal – MS) estuda a possibilidade de eliminar uma etapa da campanha de vacinação antiaftosa no Mato Grosso do Sul – seria a que abrange animais de 0 a 12 meses. Essa possível mudança pode afetar as oscilações dos preços dos três grupos de medicamentos, cujos mercados costumam ser mais aquecidos nos meses de campanha.

Os insumos para construção/manutenção de cercas estiveram em alta ao longo de 2004, fechando aquele período com um acumulado de 23,87%. Neste ano, esses insumos têm apresentado comportamento bem distinto. Em agosto/05 recuaram pelo terceiro mês consecutivo – caíram mais 0,53% –, ficando nos oito meses com uma valorização acumulada de apenas 4,26%, pequena quando comparada aos 14,96% do mesmo período de 2004.

Os preços da arroba, por sua vez, continuaram em queda no mês de agosto, com exceção apenas do Pará. No Rio Grande do Sul, houve o maior recuo, de 5,7% frente à média de julho. Os gaúchos venderam um quilo morto por volta de R\$ 3,05, o menor valor nominal dos últimos 11 meses naquela região. Em agosto, o maior valor foi pago na região de Presidente Prudente (SP), onde a média esteve em R\$ 50,48/ arroba à vista.

Variações dos Preços dos Principais Insumos da Pecuária de Corte				
Média Ponderada para GO, MT, MS, PA, RO, RS, MG, PR e SP				
	Ponderações COT		Variações Acumuladas COT	
	AGOSTO	jan/05 - ago/05	agosto/05	
Diesel em áreas rurais	5,95%	2,91%	2,29%	
Lubrificantes	0,66%	2,72%	0,32%	
Adubo em geral	3,74%	-5,26%	-1,57%	
Calcáreo	1,13%	-1,50%	-0,18%	
Sementes forrageiras	1,45%	4,64%	2,84%	
Suplementação Mineral	14,71%	5,64%	-0,05%	
Medicamentos - Vacinas	1,47%	-0,75%	-0,12%	
Medicamentos - Controle Parasitário	1,10%	0,27%	-0,64%	
Medicamentos em geral	0,73%	2,55%	-0,14%	
Insumos para reprodução animal	0,56%	-0,10%	0,16%	
Insumos para construção/manutenção de cercas	4,67%	4,26%	-0,53%	
Construções em geral	6,87%	4,65%	0,05%	
Máquinas e implementos agrícolas	7,88%	11,42%	0,00%	
Serviço terceirizado de desmatamento	1,07%	4,63%	0,31%	
Serviço terceirizado de máquinas pesadas	1,29%	2,44%	0,62%	
Compra de animais bezerro	8,85%	-3,76%	-1,17%	
Mão-de-obra	23,13%	15,37%	0,00%	



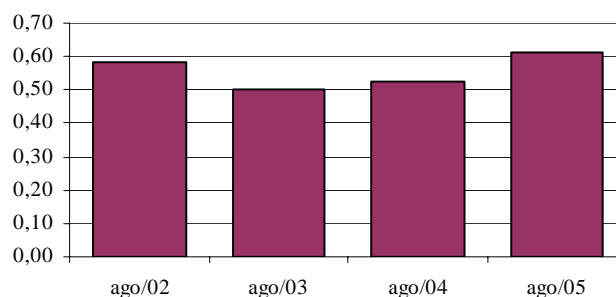


Indicadores Pecuários CNA/CEPEA-USP Referente às variações de Janeiro a Agosto/2005



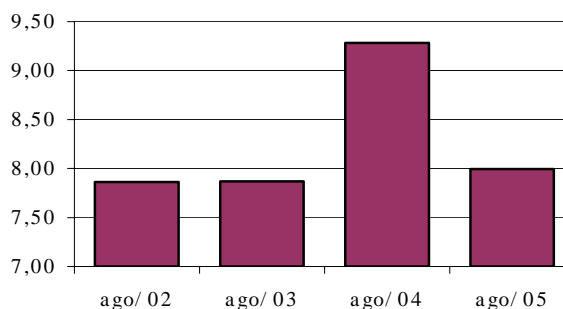
Relação de Troca – Estado de SP - Agosto/2005

Sal Mineral (@/saco)



SUPLEMENTO MINERAL – Os preços deste insumo se mantiveram estáveis em relação a julho, no mercado paulista. Já o preço da arroba apresentou novo decréscimo de 2,5% no mesmo período, repercutindo de forma negativa na relação de troca, que caiu, conseqüentemente, mais 2,5%. Em relação a agosto do ano passado, o preço do sal mineral teve queda de 3%, todavia, as desvalorizações sucessivas da arroba do boi gordo, que chegam a 17,3% no mesmo período, contribuíram para uma redução acentuada de 17,3% no poder de compra do produtor. Ao invés de 0,52 arroba para adquirir um saco de 30kg (88g de P), em agosto deste ano foi necessária 0,61. Dessa forma, temos um cenário no qual o preço da arroba se confirma no papel de vilão principal da fase ruim que a pecuária atravessa.

Supersimples (@/t)



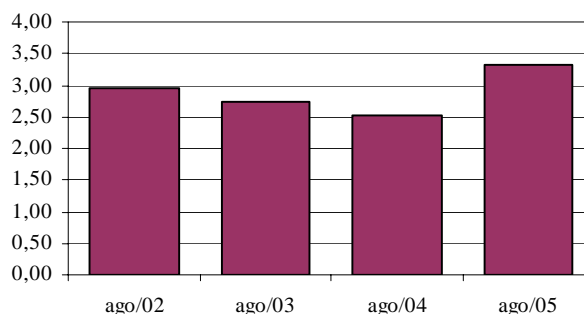
Fertilizante – O superfosfato simples apresentou queda substancial de preço em agosto. O mesmo aconteceu para o calcário e superfosfato triplo, permitindo que o pecuarista conseguisse melhorar seu poder de compra desses três produtos. Em relação ao mês anterior, o decréscimo no preço do supersimples chegou a 10% e, quando comparado a agosto de 2004, a queda acumulada é de quase 29%. Frente a julho último, o poder de compra melhorou 7,7% e 13,9% quando comparado a agosto ano anterior. O produtor, neste ano, dispendeu apenas 7,99 arrobas para uma tonelada do fertilizante, enquanto em agosto de 2004 iam 9,28 arrobas para a mesma compra. A redução no preço do adubo está associada à variação negativa da taxa de câmbio e também à menor demanda tanto de pecuaristas quanto de agricultores.



Indicadores Pecuários CNA/CEPEA-USP Referente às variações de Janeiro a Agosto/2005

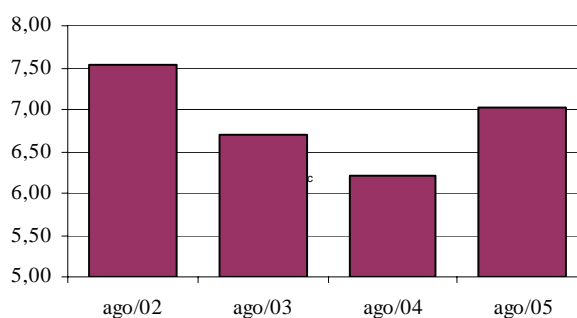


Ivermectina (@/litro)



Vermífugos – Produtos à base de ivermectina apresentaram aumentos de preços em julho e agosto. O aumento de 2,75% em relação a julho somado à queda de 2,5% no preço da arroba acarretaram perda de 5,4% no poder de compra do produtor. Frente a agosto de 2004, a ivermectina acumula alta de 8,9%, ao passo que a arroba teve seu valor decrescido em 17,3%, tendo como consequência a redução de 31,7% no poder de compra. Essa combinação de aumento do preço do insumo com queda da arroba é altamente prejudicial ao pecuarista. Mesmo com essa situação, o pecuarista não tem como abrir mão deste insumo; caso deixe de aplicar, as perdas em produtividade resultariam em prejuízos ainda maiores.

Bezerro - SP (@/Cabeça)



Reposição - O preço do bezerro no estado de São Paulo tem sofrido quedas consecutivas desde o início do ano, assim como a arroba do boi gordo. Entretanto, as reduções não são de mesma proporção. Em agosto, o preço do bezerro caiu 0,8% frente ao mês anterior e a arroba, 2,5%, diminuindo em mais 1,76% o poder de compra do pecuarista de engorda. Em relação a agosto de 2004, os preços do bezerro e da arroba decresceram 6,5% e 17,3%, respectivamente. Isso representou uma perda de 13% na relação de troca com o insumo mais importante para a produção de carne. Há um ano, bastavam 6,22 arrobas para a aquisição de um animal nelore, macho, de 8 a 12 meses; já em agosto deste ano, foi preciso investir 7,02 arrobas. Nessa análise, verifica-se que o internista tem sido mais prejudicado com as oscilações negativas do mercado que o criador de bezerros que oferta seus animais ao mercado.